



Fotos: Shutterstock

Simulação de um assédio sexual violento de fotógrafo contra modelo em um estúdio: denúncias agitaram as redes sociais

Solidariedade combate assédio na fotografia

POR JULIANA MELGUISO

Cada vez mais mulheres vítimas de profissionais que as assediam rompem o silêncio e denunciam os abusadores. Saiba mais

Modelos vítimas de assédio moral ou sexual por parte de fotógrafos profissionais infelizmente não são exceção. Mulheres, especialmente jovens que aspiram a uma bem-sucedida carreira de modelo, se encontram em situação vulnerável quando posam para fotos. Além de estarem expostas e fragilizadas, o medo de não conseguirem mais trabalhos pode acabar dando lugar à permissividade,

abrindo terreno para que o profissional antiético cometa assédio moral e sexual. Mas esse cenário machista e criminoso – sim, assédio é crime previsto pelo artigo 216-A do Código Penal – está mudando. Com o apoio das redes sociais, cada vez mais mulheres assediadas por fotógrafos denunciam abusadores e os crimes que eles cometeram.

Nos meses de junho e julho de 2018, o assunto ganhou ainda mais força após diversos relatos de modelos sobre assé-



dio moral e abusos cometidos por fotógrafos aparecerem nas redes sociais, principalmente no aplicativo Instagram. Ao todo, 21 profissionais que atuam na área de nu artístico, book e moda foram citados.

Um dos casos mais emblemáticos é o de Juliano Coelho, de Florianópolis (SC),

que adquiriu relativa fama por seus ensaios e nus femininos. Desde o dia 22 de junho deste ano, o fotógrafo tornou-se alvo de mais de uma dezena de denúncias de assédio, constrangimento verbal e até estupro. Relatos de duas vítimas de assédio estão reunidos no perfil do Instagram

Tocar em modelos de forma desrespeitosa configura assédio sexual grave e o fotógrafo corre o risco de responder a crime pelo artigo 216-A do Código Penal



Segundo pesquisas do Datafolha, de 2017, quatro em cada dez mulheres sofreram algum tipo de assédio sexual no Brasil

Juliano Coelho denuncia, por meio de capturas de tela de conversas via aplicativos de mensagens entre as modelos e Juliano, e dão conta de que ele tirava proveito da profissão para tocar as modelos, seguindo para carícias não consentidas e até beijos forçados. O perfil contava com 11,2 mil seguidores em julho de 2018.

O caso Juliano Coelho começou quando a fotógrafa catarinense Camila França publicou em seu perfil no Instagram pequenos víde-

os em que revelava ter sido vítima de abuso por parte do fotógrafo em 2015, quando tinha 19 anos. “No início, achei que suas atitudes fossem apenas parte do jeito descontraído com que ele tratava suas modelos, mas depois descobri que muitas mulheres tinham passado por situações iguais e até piores que a minha”, conta a fotógrafa, que registrou boletim de ocorrência logo depois de as denúncias atingirem grande repercussão.

A fotógrafa Camila Haack, de Es-

teio (RS), é outra que relata ter sido vítima de Juliano. O abuso ocorreu durante um workshop promovido pelo fotógrafo em 2015, em uma casa na capital catarinense: “Como era de fora da cidade, pude me hospedar na casa durante o curso. Já havia estranhado o abraço longo e apertado com que havia me recebido. E, em outro dia, após o curso, encontrei casualmente com ele na rua. Quando me dei conta, ele havia me abraçado e já estava me beijado na boca. Me esquivei rapidamente e vi que estava tremendo. Aquela situação havia me deixado muito abalada”, relata a fotógrafa.

Ela conta ainda que era comum Juliano se portar de maneira desrespeitosa durante o curso. “Ele tentava assediar uma participante lactante, dizendo que adorava seios e tentando tocá-la a todo custo”, relata. “E, no final, ele me ofereceu uma carona ao aeroporto e tocou meu seio também”, afirma. Ela também denunciou o fotógrafo à polícia.

Não só modelos, mas fotógrafas também foram vítimas de assédio sexual por colegas



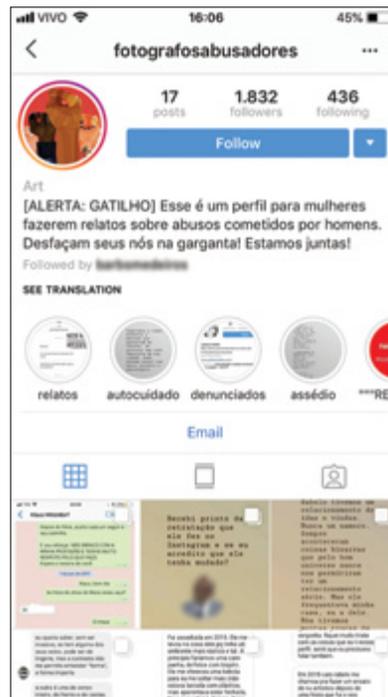
Fotos: Shutterstock

RETRATOTERAPIA

Após as denúncias, Juliano apagou suas contas nas redes sociais e parou de responder a mensagens ou pedidos de entrevista – **Fotografe** tentou contato com ele, sem sucesso. Em seu site profissional deixou apenas uma mensagem em que assumia seu jeito de ser extremamente brincalhão. “Acabei sendo imprudente e ofendendo, deixando desconfortável muitas pessoas pelas merdas e atropelos que falei e fiz”, escreveu. Também declarou que abandonaria a fotografia para dedicar-se exclusivamente à família – ele é casado e tem duas filhas.

O fotógrafo, que chegou a contabilizar mais de 50 mil seguidores no Instagram, era conhecido por seu método de fotografar, que batizou de “retratoterapia”. O método consistia em criar intimidade entre fotógrafo e modelo, gerando condições para que as imagens “transformassem a vida da mulher fotografada”. Recomendava ainda que, para maior aproveitamento, a experiência deveria ser única entre fotógrafo e modelo. O site profissional dele tinha voltado ao ar, mas sem qualquer referência ao “método” que criou.

Infelizmente, a violência contra a mulher ainda é uma constante. Segundo pesquisa do Instituto Datafolha de dezembro de 2017, quatro em cada dez mulheres já sofreram algum tipo de assédio sexual no Brasil. Dentre elas, pouquíssimas denunciam os ataques sofridos à polícia, seja por vergonha de falar sobre o assunto, seja por medo de se sentirem discriminadas justamente nos locais onde deveriam receber proteção. Foi o que aconteceu com Camila França, que em princípio se calou ante os abusos de Juliano. No entanto, quando denunciou o crime em seu perfil, a repercussão foi imediata: logo outras mulheres, vítimas de fotógrafos abusadores, compartilharam mensagens acolhedoras e de empatia, e as denúncias começaram a se multiplicar. É um sinal claro de que a solidariedade pode fazer a diferença e virar a página de um dos momentos mais tristes da fotografia. ❏



Acima, capturas de contas abertas no Instagram: uma contra o fotógrafo Juliano Coelho (à esq.) e outra com fotógrafos abusadores (à dir.); ao lado, a declaração de Coelho após as várias denúncias contra ele; abaixo, imagem que simboliza o não contra o assédio sexual

